

ESTRUTURA PRODUTIVA LOCAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DE O&G NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

OLIVEIRA; Daniel Ribeiro de ¹, COSTA; Matheus Lima da ²

RESUMO

A seguir, será apresentado a Produção de Petróleo & Gás no Brasil e a Posição do Rio de Janeiro, tendo distinções de setores da cadeia produtiva de P&G para a análise do presente estudo: Upstream - Extração de petróleo e gás natural; Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural. Refino e fabricação de derivados - Fabricação de produtos do refino de petróleo; Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino. Outros processos industriais - Fabricação de intermediários para fertilizantes; Fabricação de adubos e fertilizantes; Fabricação de produtos petroquímicos básicos; Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras; Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas. Distribuição - Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP; Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (glp); Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos; Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores; Comércio varejista de lubrificantes. Por outro lado, o Rio de Janeiro detém a liderança nacional nos segmentos do upstream e de refino e fabricação de derivados. Dos cerca de 83 mil empregos existentes no sistema produtivo de petróleo e gás fluminense, cerca de 33 mil estão no upstream e cerca de 15 mil estão no refino e produção de derivados. Em termos comparativos, esses segmentos, somados, representam cerca de 74% do total dos empregos nesse sistema produtivo no Rio, contra uma proporção de cerca de 13% no total do Brasil. Fazendo uma comparação entre o período de 2010-2021 com base nos dados de vínculo ativo da RAIS, foi visto uma alta no nível de empregos de 2,98% das classes analisadas mediante aos dados coletados das classes CNAE 2.0. É identificado um crescimento razoavelmente baixo para um período longo, acompanhado de alguns destaques como no setor de Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural com alta de 25% e o setor de Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores acompanhado cerca de 19% de alta. Vale também o destaque para os setores que tiveram maior índice de esvaziamento no número de empregos, sendo eles, Comércio Varejista de Lubrificantes com -37% de vínculos ativos registrados. Em quase 10 anos houve registro de esvaziamento econômico por parte da Fabricação de Intermediários para Plastificantes, Resinas e Fibras, tendo o mesmo, zerado seu índice de empregados ativos ao longo dos anos. Uma vez que o sistema produtivo de petróleo e gás envolve a movimentação de grandes quantias seus projetos (exploração, investimentos, custeio, manutenção, P&D, etc.) e também tecnologias complexas e avançadas, a dotação de reservas pode ser a base para o adensamento produtivo. Esse adensamento, mesmo se dando primariamente em torno da indústria petrolífera abre duas vantagens, principalmente para regiões com estruturas produtivas rarefeitas e desarticuladas.

PALAVRAS-CHAVE: estrutura, desenvolvimento, cadeia produtiva, petróleo, gás, Rio de Janeiro

¹ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Econômicas, UFRRJ, daniel.eco@uol.com.br

² Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Econômicas, UFRRJ, matheus.lima052000@gmail.com